



A PESQUISA PILOTO DE USO DO TEMPO DO IBGE 2009/2010*

Lara Gama de Albuquerque Cavalcanti¹
Maira Andrade Paulo²
Fatmato Ezzahrá Schabib Hany³

1- Introdução

O tempo é um recurso fundamental, que é distribuído igualmente entre todos, mas pode ser usado de diferentes maneiras. A forma como as pessoas organizam e distribuem seu tempo afeta o bem-estar econômico e social e tem impactos sobre sua família e a comunidade onde vivem. No cenário internacional da produção de estatísticas sociais e econômicas, tem se tornado consensual a ideia de que medidas de uso do tempo devem ser incluídas na formulação de indicadores para avaliar as condições de vida da população.

Pesquisas de uso do tempo são uma das maneiras de elaborar esses indicadores e avaliar como o recurso “tempo” é usado diferentemente entre homens e mulheres, entre os grupos etários, entre pessoas de grupos raciais distintos ou das várias classes sociais. Este tipo de pesquisa capta informações sobre as diferentes atividades que os indivíduos realizam ao longo de um determinado período, em geral 24 horas. Com isso, forma um retrato do cotidiano das pessoas, abrangendo todo o leque das atividades humanas.

Para a questão de gênero, as pesquisas de uso do tempo são particularmente importantes, pois as atividades a que homens e mulheres se dedicam refletem os papéis sociais e as desigualdades de condições e oportunidades entre os sexos. Por exemplo, com a chamada “divisão sexual do trabalho”, as atividades de cuidados e afazeres domésticos ainda são realizadas majoritariamente por mulheres, enquanto no mercado de trabalho a presença masculina ainda é mais forte, embora estas relações e papéis estejam em processo de acelerada transformação.

Em países desenvolvidos, como os Estados Unidos e boa parte das nações europeias, as pesquisas de uso do tempo vêm sendo realizadas regularmente desde a década de 60. Na América Latina, alguns países adotaram o estudo do tema a partir da década de 90. Na mesma época, a

1 Instituição: IBGE. Email: lara.gama@ibge.gov.br

2 Mestre em Demografia. Instituição: IBGE. Email: maira.paulo@ibge.gov.br

* Este trabalho reflete a experiência da equipe do projeto. As omissões, erros ou conclusões imprecisas que porventura ocorram são de total responsabilidade das autoras.

3 Mestre em Estudos Populacionais e Pesquisas Sociais. Instituição: IBGE. Email: fatmato.hany@ibge.gov.br



Divisão de Estatística das Organização das Nações Unidas (ONU) começou a sistematizar modelos e métodos para a realização deste tipo de pesquisa, criando um manual⁴ para a produção de estatísticas de uso do tempo com o objetivo de facilitar a comparabilidade internacional dos dados. A ONU também criou, em 1997, uma classificação de atividades própria, a International Classification of Activities for Time-Use Statistics (ICATUS), adotada por alguns países.

Recentemente, a Comissão Econômica para a Europa das Nações Unidas (UNECE) recomendou fortemente, em seu manual de estatísticas de gênero, a realização de pesquisas de uso do tempo pelos órgãos oficiais de estatística. O tema uso do tempo também aparece com destaque em uma das principais referências atuais para indicadores de desenvolvimento sustentável, o relatório da Comissão Stiglitz-Sen-Fitoussi, criada pelo presidente da França, Nicolas Sarkozy, em 2008. O primeiro relatório lançado por esta comissão, em setembro de 2009, apelidado de “relatório Sarkozy”, aponta a necessidade de uma reformulação nos indicadores que medem o crescimento das nações, aos quais sugere que sejam incorporadas medidas de qualidade de vida e desenvolvimento sustentável, entre elas, a avaliação da maneira como as pessoas usam seu tempo

Atento ao crescente destaque do tema no contexto internacional, o governo brasileiro instituiu, em 2008, o Comitê de Estudos de Gênero e Uso do Tempo, com o objetivo de aprofundar a discussão do assunto no país. O comitê é composto por representantes da Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres (SPM), que o coordena, o IBGE e o IPEA. São convidados permanentes do comitê o Fundo de Desenvolvimento das Nações Unidas para a Mulher (UNIFEM) e a Organização Internacional do Trabalho (OIT), ambas agências do Sistema da ONU. Foi a partir da criação do Comitê que o IBGE e as demais instituições envolvidas se comprometeram oficialmente com a questão. Com o apoio e incentivo do grupo, possibilitou-se a realização do primeiro teste da Pesquisa de Uso do Tempo no Instituto, que será abordado neste artigo.

A identificação da necessidade de se investigar o uso do tempo não é nova no instituto. Desde a década de 90, a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) já vem investigando se as pessoas realizam afazeres domésticos e quantas horas por semana dedicam a esta atividade, além do tempo gasto no deslocamento casa-trabalho. Em 2001, o IBGE também realizou um pequeno teste de pesquisa de uso do tempo em alguns bairros do Rio de Janeiro, através do Curso de Desenvolvimento de Habilidades em Pesquisa (CDHP), que proporciona treinamento em pesquisa aos funcionários do Instituto. Em 2007, o IBGE sediou o Seminário Internacional sobre

4 Guide to Producing Statistics on Time Use: Measuring Paid and Unpaid Work. United Nations, New York,



Uso do Tempo, realizado em parceria com o UNIFEM e com o apoio da SPM. O seminário reuniu representantes de institutos de estatística de diferentes países, de organismos internacionais e de gestores públicos para estudar as melhores práticas na obtenção de estatísticas de uso do tempo.

A partir desta experiência acumulada e da participação do IBGE no Comitê de Estudos de Gênero e Uso do Tempo, o Instituto identificou uma boa oportunidade para a realização de um teste, inserindo então um suplemento da Pesquisa do Uso do Tempo no teste da PNAD Contínua, cujo período de referência da coleta foi de outubro a dezembro de 2009, em cinco Unidades da Federação (UF). No Rio de Janeiro, o período de referência da coleta é de outubro de 2009 a setembro de 2010. A PNAD Contínua é a pesquisa que substituirá a atual PNAD e a Pesquisa Mensal de Emprego (PME), a partir de 2011, e fará parte do novo Sistema Integrado de Pesquisas Domiciliares do IBGE. Concluiu-se que este ambiente de teste seria propício para a inserção da investigação sobre uso do tempo, já que um tema novo e complexo como este precisaria passar por uma avaliação metodológica antes de ser aplicado em definitivo no país inteiro.

O teste foi a campo numa subamostra do teste da PNAD Contínua, em 5 Unidades da Federação (UFs): Pará, Pernambuco, São Paulo, Rio Grande do Sul e Distrito Federal, uma em cada Grande Região do País. No Rio de Janeiro, a pesquisa está sendo realizada apenas na Região Metropolitana e um dos seus objetivos é verificar como as atividades variam nos diferentes períodos do ano. A amostra total foi composta de cerca de 12 mil domicílios, sendo alvo da pesquisa uma pessoa de 10 anos ou mais de idade por domicílio. Para a coleta foi usada a metodologia de diários, com dois instrumentos: papel e computador de mão. As etapas do planejamento da pesquisa e o trabalho de campo serão detalhadas a seguir.

2 - Etapas da realização da pesquisa

2.1 - Planejamento da pesquisa

Inicialmente, a equipe responsável pela elaboração da pesquisa dedicou-se a estudar a experiência internacional sobre pesquisas de uso do tempo, avaliando as metodologias aplicadas em diferentes países, como Estados Unidos, Canadá, Austrália e diversas nações da Europa, América Latina e Ásia. As metodologias aplicadas pelos países são bastante variadas, logo foi importante avaliar itens como: o tipo da pesquisa (ou seja, se foi feita por organismo independente ou por



órgãos de estatísticas oficiais); a forma da pesquisa (módulo de perguntas ou diário); as variáveis de contexto; o intervalo de tempo para o relato das atividades realizadas; a população de referência; o tamanho da amostra; a inclusão de atividades simultâneas; o objetivo principal da pesquisa; entre outros. O sítio da Divisão de Estatística da ONU, na sessão dedicada ao desenho e à condução das pesquisas do uso do tempo⁵ em diversos países foi uma rica fonte de informação.

As experiências da HETUS (*Harmonized European Time Use Survey*), uma pesquisa harmonizada conduzida em diversos países europeus⁶, e da ATUS (*American Time Use Survey*),⁷ a pesquisa conduzida nos EUA, estão entre as principais referências utilizadas pelo grupo para a elaboração da metodologia brasileira. A equipe do IBGE contou ainda com a consultoria da socióloga Neuma Aguiar, professora emérita da UFMG, que contribuiu com sua vasta experiência em estudos sobre o uso do tempo, obtida, em especial, através da condução de duas pesquisas domiciliares, em Belo Horizonte/MG (2002) e Campos/RJ (1986).

Em seguida, o grupo de trabalho partiu para as definições da metodologia da pesquisa. A primeira decisão importante foi a escolha do uso de um diário como instrumento para a captação das atividades realizadas pelas pessoas. O diário se assemelha a uma agenda, na qual os entrevistados listam suas atividades realizadas ao longo do dia, em intervalos de tempo (no caso da pesquisa do IBGE, os intervalos foram de 15 minutos). A alternativa seria a criação de um questionário, tal como foi feito nas pesquisas do México, Uruguai, Colômbia e Equador, entre outros países da América Latina. O uso do diário como método de coleta de dados é, em geral, considerado mais adequado do que a realização de questões diretas sobre a quantidade de tempo alocada para atividades diversas. Isso porque o diário possibilita: abrangência de um leque completo de atividades, estimativas de tempo mais precisas das atividades, minimização do viés de respostas orientadas por percepções sobre comportamento socialmente desejado. Além disso, permite captar melhor as atividades fragmentadas e outros aspectos, como o ritmo, as variações entre dias ou períodos. Além disso, o uso do diário é a recomendação da Divisão de Estatística da ONU. Uma das desvantagens é que ele torna a pesquisa mais complexa e trabalhosa.

Uma vez escolhido o instrumento, foi necessário definir outros aspectos da pesquisa, como:

⁵ <http://unstats.un.org/unsd/demographic/sconcerns/tuse/tu3.aspx>

⁶ Para maiores detalhes dessa pesquisa, consultar: <<https://www.h2.scb.se/tus/tus/>>

⁷ Para maiores detalhes dessa pesquisa, consultar: <<http://www.bls.gov/tus/>>



- **variáveis de contexto:** onde e com quem realizou a atividade, uso de internet na atividade, recebimento de pagamento na atividade⁸
- **intervalos de tempo:** a cada 15 minutos
- **tipo de atividades:** principais e simultâneas
- **população alvo da pesquisa:** uma pessoa de 10 anos ou mais de idade por domicílio, selecionada aleatoriamente
- **dias da semana:** a amostra foi feita de forma a serem dados pesos iguais para todos os dias da semana. Assim, para cada domicílio selecionado foi definido um dia da semana específico em que o morador selecionado deveria preencher o diário
- **classificação de atividades:** foi adotada a ICATUS, com adaptações à realidade brasileira

A estratégia para a coleta da informação da Pesquisa de Uso do Tempo consistiu de duas etapas. No dia da entrevista da PNAD Contínua, o entrevistador deixava no domicílio o diário de papel para ser preenchido pelo morador selecionado no dia especificado previamente. No mesmo dia, o entrevistador agendava com o morador um retorno ao domicílio para a coleta das informações. No dia agendado, conduzia uma entrevista presencial, em que transcrevia as informações do diário de papel para o coletor eletrônico e realizava um pequeno questionário sobre a percepção subjetiva do entrevistado a respeito de seu próprio tempo.

A imagem a seguir ilustra o aspecto de um recorte do Diário de Uso do Tempo de papel:

Diário de Uso do Tempo

Horário	O que você está fazendo?	Onde? Registre um dos seguintes códigos: (1) Em casa (2) No trabalho / na escola (3) Em outro local	Com quem? Registre um dos seguintes códigos: (1) Sozinho (2) Com moradores do domicílio (3) Com não moradores	O que mais você está fazendo neste horário?
de até				
00:00 - 00:15				
00:15 - 00:30				
00:30 - 00:45				
00:45 - 01:00				
01:00 - 01:15				
01:15 - 01:30				

A implementação do programa utilizado no coletor eletrônico foi o grande diferencial do teste elaborado no IBGE. A maior vantagem proporcionada pelo programa foi a redução considerável no esforço de codificação das atividades. Ao longo do desenvolvimento da pesquisa, foi criada e armazenada no computador de mão uma lista de 280 frases, que representam as formas mais comuns de declaração de atividades do dia a dia. Esta lista foi integrada a um sistema de busca, de forma que, ao ser digitada uma palavra-chave, as atividades da lista que contêm esta

⁸ As variáveis de contexto: “usou internet?” e “recebeu pagamento por essa atividade?” foram coletadas somente no computador de mão.



palavra são mostradas na tela do computador de mão, para que o entrevistador escolha a frase que melhor represente a atividade declarada pelo entrevistado. Para cada atividade da lista, foi associado um código, de acordo com a classificação de atividades adotada pelo IBGE — o que assegurou que a codificação fosse feita no momento da inserção dos dados no PDA. Para os casos em que não eram encontradas as atividades, os entrevistadores digitavam de forma livre a atividade realizada pelo informante e também a classificavam num dos grandes grupos de atividades. Nesse caso, o trabalho de checagem e possíveis correções das codificações será feito posteriormente, em escritório. A lista de sentenças será revista e atualizada após o teste, que teve como um de seus objetivos específicos recolher outras formas de declarações espontâneas de atividades pelos entrevistados que não haviam sido previstas pela equipe na elaboração da lista.

A escolha da classificação das atividades foi um dos maiores desafios da Pesquisa de Uso do Tempo, já que não existe um consenso internacional sobre a melhor metodologia a ser adotada. Com o objetivo de permitir comparabilidade entre o maior número de países possível, a classificação das atividades no teste teve como base aquela proposta pela ONU: ICATUS. Contudo, houve necessidade de adaptações ao contexto brasileiro com a finalidade de, por um lado, simplificar a gama de atividades sugeridas na classificação e, por outro lado, incorporar atividades típicas realizadas no país. Um ponto importante a destacar foi o agrupamento das atividades de trabalho, que na ICATUS corresponde a 5 grandes grupos e, nessa primeira tentativa de classificação do IBGE, foi reduzida a apenas 1 grande grupo, de acordo com a relação a seguir.

Classificação das atividades (grandes grupos):

- 1 - Atividades de trabalho
- 2 - Atividades de afazeres domésticos
- 3 - Atividades de cuidado de pessoas da família
- 4 - Atividades de trabalho voluntário
- 5 - Atividades de estudo
- 6 - Atividades de socialização
- 7 - Atividades de presença a eventos/locais culturais, de entretenimento e esportivos
- 8 - Atividades de *hobbies*, jogos e passatempos
- 9 - Atividades físicas e prática de esportes
- 10 - Atividades de uso de meios de comunicação de massa
- 11 - Atividades de cuidados pessoais e da própria saúde

2.2 - *Pesquisa em campo*



O treinamento foi realizado em duas fases: a primeira ocorreu no início de setembro de 2009, em Natal-RN, onde foram capacitados 40 técnicos, entre eles os coordenadores estaduais da PNAD Contínua e da Pesquisa do Uso do Tempo. Na segunda fase, esses técnicos repassaram as instruções a 616 entrevistadores e supervisores nas seis Unidades da Federação já mencionadas.

O quadro a seguir ilustra a distribuição da amostra da PNAD Contínua e da Pesquisa de Uso do Tempo pelas Unidades da Federação:

Quadro 1 – Total e participação das Unidades da Federação na amostra da PNAD Contínua e da Pesquisa do Uso do Tempo

Unidade da Federação	PNAD Contínua				Uso do Tempo			
	Amostra de municípios	Amostra de setores	Domicílios por setor	Total de domicílios	Amostra de municípios	Amostra de setores	Domicílios por setor	Total de domicílios
PA	93	336	14	4.704	93	336	6	2.016
PE	146	612	14	8.568	127	416	4	1.664
RM/RJ	19	462	14	6.468	19	462	4	1.848
SP	331	1.083	14	15.162	262	738	4	2.952
RS	211	699	14	9.786	170	475	4	1.900
DF	1	195	14	2.730	1	195	8	1.560
Total	801	3.387	-	47.418	672	2.622	-	11.940

A amostra da PNAD Contínua e, conseqüentemente, a amostra da Pesquisa de Uso do Tempo, está amplamente espalhada no território nacional. Por exemplo, nas seis UFs, o número de municípios selecionados para a PNAD Contínua é de 801 e para o Uso do Tempo, de 672, enquanto que na PNAD a amostra de municípios é de 851 em todo o território nacional. Cabe destacar que alguns dos setores selecionados para a PNAD Contínua não eram visitados por pesquisas domiciliares desde o Censo 2000.

Nessa perspectiva, constatou-se uma grande diversidade populacional a cada cenário espacial, dada as dimensões continentais do País. No estado do Pará, por exemplo, houve a necessidade da cobertura de áreas muito extensas e longínquas, o que demandou formas de deslocamento e de acesso particulares, tais como barcos, aviões, cavalos ou até bicicletas. Em contrapartida, quando se refere a São Paulo, ao Distrito Federal ou às regiões metropolitanas de boa parte das UFs, há dificuldades de acesso a algumas comunidades em função da alta periculosidade ou devido aos fortes esquemas de segurança nas áreas de classe de renda elevada. Nas áreas rurais, por sua vez, foram necessárias providências específicas em lugares como áreas indígenas e em setores com características geográficas peculiares, tal como a Ilha de Marajó, no Pará.

A supervisão e o acompanhamento ocorreram desde a fase do repasse do treinamento nas UFs, passando por reforços conceituais até o acompanhamento de campo. Também foram utilizados



os recursos gerenciais disponíveis, tais como reuniões por videoconferências, *netmeetings*, visitas técnicas e reuniões com os técnicos nos estados. Isto permitiu aproximar o corpo técnico das equipes de entrevistadores das diversas regiões com vistas a dar o apoio necessário e, principalmente, visando a tomar iniciativas de forma ágil e efetiva, com o fim de evitar os erros conceituais sistemáticos e atender às orientações metodológicas da pesquisa.

Para nortear o trabalho gerencial, foram utilizados os relatórios de acompanhamento e de produtividade da coleta, disponibilizados através da *web* e com atualizações em tempo real. Dessa forma foi possível a visualização das atividades desenvolvidas e dificuldades encontradas nas diversas etapas do processo de coleta. Foram constatadas, por exemplo, algumas dificuldades no preenchimento do diário de papel, em razão de características da população, tais como o analfabetismo, a falta de tempo ou a falta de disposição do entrevistado. Nesses casos, quando não era possível reverter a situação, o entrevistador utilizava o recurso de entrevista recordatória, preenchendo o diário diretamente no computador de mão.

Em algumas áreas indígenas também não foi possível preencher o diário da forma estabelecida metodologicamente, visto que, além da problemática relativa aos dialetos das diversas comunidades, muitos desses indivíduos costumam ausentar-se temporariamente das aldeias devido às atividades de caça e pesca. Em alguns setores, foi necessário negociar com a Fundação Nacional do Índio (FUNAI), para reunir e entrevistar num dia único todos os moradores selecionados para a PNAD Contínua e para o Uso do Tempo pelo método da entrevista recordatória.

Quanto ao preenchimento do diário no coletor eletrônico, mais de 75% das atividades declaradas eram classificadas automaticamente, contudo verificou-se alguma dificuldade dos entrevistadores para classificar as atividades que não constavam na lista de autopreenchimento.

2.3 - Indicadores do desempenho do teste

Entre os 10.092 domicílios selecionados nas cinco UFs para a Pesquisa do Uso do Tempo, 7.051 (69,9%) são entrevistas realizadas na PNAD Contínua e que apresentaram moradores que o sistema selecionou uma pessoa para responder a Pesquisa do Uso do Tempo. Desses domicílios com moradores selecionados, 79,2% preencheram o diário, 7,2% se recusaram e 13,6% não foram entrevistados por outro motivo, como mudança ou viagem, ou devido a impossibilidade de retorno ao setor em função das adversidades climáticas durante o período de coleta (chuvas que inundaram



São Paulo e o Rio Grande do Sul). No entanto, esses índices de recusa e não preenchimento do diário atingiram níveis equivalentes aos da PNAD ou qualquer pesquisa domiciliar.

No Quadro 2, considerando o total de domicílios previstos na amostra do teste, a taxa de resposta para a pesquisa de Uso do Tempo foi de 55,31% e a de recusa 7,78%; 31,60% das entrevistas não foram realizadas por outros motivos. Entre esses motivos, destacaram-se os domicílios vagos (10,54%), os domicílios fechados (7,47%) e os de uso ocasional (7,61%). As informações se referem ao acumulado nas duas pesquisas levadas a campo simultaneamente, a PNAD Contínua e a Pesquisa de Uso do Tempo.

Quadro 2 – Participação relativa no total de entrevistas previstas segundo o tipo de entrevista – Uso do Tempo:

Tipo de entrevista UT	Total	Percentual (%)	Detalhamento do tipo de entrevista		
			Pesquisa e tipo	Total	Percentual (%)
Realizada	5.582	55,31	PNADC=realizada e UT=realizado	5.582	55,31
Recusa	785	7,78	PNADC=realizada e UT=recusa	510	5,05
			PNAD=recusa	275	2,72
Outra	3189	31,60	PNADC=realizada e UT=outra	443	4,39
			PNADC=fechada	754	7,47
			PNADC=outra	768	7,61
			PNADC=vaga	1.064	10,54
			PNADC=unidade inexistente	160	1,59
Não trabalhada	536	5,31	PNADC=realizada e UT=não trabalhada	516	5,11
			PNADC= não trabalhada	20	0,21
Total	10.092	100		10.092	100

2.4 - Desafios e experiências adquiridas

Com base na experiência adquirida ao longo do processo de construção e de operação de coleta da Pesquisa do Uso do Tempo, foi possível identificar algumas ações fundamentais para a inserção da pesquisa no rol de atividades do instituto. Por exemplo, constatou-se que para a utilização do computador de mão é necessário grande investimento na etapa de treinamento, devido à complexidade da classificação de atividades e do próprio uso do instrumento.

É relevante que os ambientes de informática de toda a rede estejam muito consistentes, seguros e com suporte imediato quando demandado. A supervisão e o acompanhamento também são importantes em todo o processo de coleta, principalmente na fase inicial, pois a experiência apontou que esse é o momento ideal para dirimir dúvidas que persistirem dos treinamentos.



Em relação aos recursos humanos (entrevistadores e supervisores), é relevante que se treine técnicas relativas à abordagem e ao manejo do equipamento tecnológico, bem como o conhecimento metodológico e técnico. Outro ponto de grande importância no processo de coleta é o domínio dos instrumentos gerenciais disponíveis, como os de acompanhamento e de controle da coleta, já que estes foram fundamentais no apoio à gestão da coleta.

3 - Perspectivas futuras:

As próximas etapas relativas à Pesquisa do Uso do Tempo são a codificação, a crítica, a imputação, a tabulação e a análise dos resultados, que serão apresentados no 9º Fórum do Sistema Integrado das Pesquisas Domiciliares (SIPD) em dezembro de 2010. No entanto, desde já podem ser destacadas algumas conclusões sobre a Pesquisa do Uso do Tempo. Por exemplo, é necessário avaliar se a pesquisa deve ser mantida como um suplemento da PNAD Contínua, devido às suas peculiaridades na coleta; numa avaliação superficial pode-se afirmar que a Pesquisa se viabilizaria melhor como um suplemento da Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF), tendo em vista que tem objetivos mais alinhados com o desta última. A experiência aponta, ainda, para a possibilidade da Pesquisa do Uso do Tempo ser realizada de forma independente, como na experiência internacional.

Referências bibliográficas

BUREAU OF LABOR STATISTICS. *American Time Use Survey User's Guide*. Estados Unidos. Acesso em: <<http://www.bls.gov/tus/atususersguide.pdf>>

HIRATA, H.; KERGOAT, D. *Novas configurações da divisão sexual do trabalho*. Cadernos de Pesquisa, v. 37, n. 132, p. 595-609, set./dez. 2007.

IBGE. *Pesquisa sobre a utilização do tempo dos moradores dos bairros do Andaraí, Grajaú e Vila Isabel*. Escola Nacional de Ciências Estatísticas, Rio de Janeiro, IBGE. Relatório de Pesquisa, n.7. 2001

UNITED NATIONS ECONOMIC COMMISSION FOR EUROPE (UNECE). *Developing gender statistics: a practical tool*: Reference manual prepared by the UNECE Task Force on Gender Statistics Training for Statisticians with contributions from various experts. United Nations, Geneva, 2009.

UNITED NATIONS STATISTICS DIVISION. *Allocation of time and time use*. Disponível em: <<http://unstats.un.org/unsd/demographic/sconcerns/tuse/default.aspx>>

UNITED NATIONS STATISTICS DIVISION. *Guide to Producing Statistics on Time Use: Measuring Paid and Unpaid Work*. United Nations, New York, 2005.